

2. ME LIGA NA LATA – EPISÓDIO 9 – MARANHÃO 1



26 min – Brasil-SP – 2019 – classificação livre

FICHA TÉCNICA

direção e roteiro: David Reeks e Renata Meirelles

gênero: Documentário

roteiro: Tetê Cartaxo

argumento: Renata Meirelles e David Reeks

direção executiva: Flavia Doria

produção executiva: Juliana Borges, Luciana Bobadilha, Taís Caetano

direção de fotografia: David Reeks

montagem: Marília Moraes e David Reek

Sinopse: Crianças de comunidades indígenas, quilombolas, do sertão, do litoral ou de grandes centros urbanos de 9 estados, conversam entre si por meio de um telefone de lata. Assim vamos conhecendo um Brasil segundo suas narrativas. No episódio 9, elas nos contam sobre a festa do Bumba meu Boi do Maranhão, a vida no mangue, entre outros aspectos singulares.

2.2. INTRODUÇÃO AO TEMA

A questão da pluralidade cultural muito recentemente se tornou motivo de discussão em vários âmbitos, entre eles o pedagógico. O multiculturalismo ganhou força com o fenômeno da globalização, do neoliberalismo e da fragmentação do bloco comunista desestabilizando a visão monocultural. Ao constatar a existência da subjetividade, da diversidade e da relatividade no contexto social de qualquer grupo, pôs em debate os direitos das minorias e a questão da identidade. Essa nova dinâmica ajudou muito na rejeição do ponto de vista racial das diferenças entre os seres humanos e fez da diversidade um elemento indissociável da própria realização de criação do ser humano.

Assim, é indiscutível a relação entre cultura e identidade, pois, sabemos que a cultura é o conjunto de elementos relativamente sistematizados e internalizados no nosso processo de socialização. Nela os homens se reconhecem como idênticos a alguns, e por consequência, diferentes de outros, e não há como pensar essa relação dissociada do processo cultural. É a partir de nossa relação com a cultura de nossos contextos que encontramos, conhecemos e trocamos práticas, valores, saberes, princípios com os quais nos identificamos, nos filiamos. Os elementos culturais se configuram como matrizes de nosso reconhecimento, de nosso sentimento de pertencimento.

Nesse sentido, a construção de nossa identidade é um processo contínuo, pois estamos sempre interagindo com as dinâmicas e transformações do contexto social, responsável pela infinita produção de cultura. Por sua vez, a cultura molda a identidade ao dar sentido ao vivido e ao possibilitar a escolha, entre as várias identidades possíveis, por um modo particular de subjetividade.

É preciso salientar que a identidade sempre se constrói na alteridade. A junção do que é idêntico, equivalente, semelhante, se dá através de um processo de diferenciação, no qual o referencial é sempre o diferente, o outro. Por exemplo, ao nos identificamos como brasileiros, sempre o fazemos tendo como contraponto outras nacionalidades como chilenos, ingleses ou russos etc. Logo, imaginar um mundo sem a diversidade é difícilimo.

Dentro deste contexto, uma ação que cabe à escola, é a de superar

o papel de homogeneizadora social e cultural que valoriza a visão ocidental de mundo. Essa forma de ver é fundamentalmente etnocêntrica, calcada em valores europeus como agentes civilizadores. No mundo contemporâneo a identidade é fragmentada, múltipla e conflitante, evidenciando a descontinuidade, a ruptura e o deslocamento característico da “realidade” globalizada.

Mas como a escola pode se inserir nessa discussão e contribuir para a construção de outros caminhos?

Partindo de uma perspectiva multicultural, baseados em estudos recentes (veja as dicas de leitura a seguir), os objetivos a serem alcançados pela educação são evidentes: promover a empatia com o outro; conhecer e debater as razões dos conflitos entre as diferenças; comprometer-se na luta contra a discriminação e preconceitos; promover a internalização de preceitos e valores numa perspectiva plural; levar ao entendimento da interdependência entre os homens e as sociedades.

As bases dessa perspectiva são a integração e o respeito aos segmentos sociais excluídos e às outras culturas. Em um contexto mundial globalizado, no qual culturas díspares se encontram e se confrontam ininterruptamente, a desigualdade social se consolida e aumenta. Assim, o aprendizado da diversidade se torna capital para a formação de qualquer cidadão.

O queremos dizer é que não é suficiente promovermos nos processos educacionais a tolerância e o respeito em relação à diversidade cultural para que haja a aceitação do diverso. É preciso enxergar a identidade e a diferença como questão política, como produção social, histórica.

Igualmente a tolerar, respeitar e admitir a tolerância, é fundamental explicar como ela é produzida. A diversidade biológica é fruto da natureza; o mesmo não se pode dizer da diversidade cultural, ela não é, jamais, um ponto de origem: ela é, ao contrário, o ponto final de um processo conduzido por operações de diferenciação. A escola deve buscar a eliminação da discriminação com o aprendizado da riqueza intrínseca à diversidade etnocultural, por meio do diálogo e da coexistência das diversas configurações de expressão cultural. Assim sendo, se faz primordial trazer para a agenda escolar o trato e o estudo da riqueza da multiplicidade cultural como uma marca basilar da efetivação de nossa humanidade, o que transcorre pela discussão da construção da identidade na atualidade.

Esse é o desafio civilizador que temos que enfrentar!

E é no sentido de colaborar com esta premência que sugerimos abaixo algumas atividades a serem desenvolvidas. Esperamos que ajude!

Ah, sugerimos também algumas leituras que podem lhe ajudar a pensar a identidade na atualidade:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LACERDA, Antônia Corrêa. **O impacto da globalização na economia brasileira**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antônio Flávio (org.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

2.4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

a) Pesquise e atualize seus conceitos

Para realizar uma boa e eficiente atividade pedagógica o mais importante é estar atualizado sobre o tema. Uma sugestão por onde começar, é que consulte o site “Todo Estudo”. Lá você encontrará uma rápida e boa visão dos conceitos de identidade, cultura, representações sociais, política etc.

Dê uma conferida no link:

<https://www.todoestudo.com.br/sociologia/identidade-cultural#:~:text=A%20identidade%20cultural%20no%20Brasil,hist%C3%B3ria%20da%20C3%81frica%2C%20por%20exemplo.>

b) Veja e discuta o filme

“Me Liga Na Lata”, mostra seu enredo através de crianças que, conversando “na lata”, trocam impressões e informações sobre temas variados como fabricação de brinquedos, a festa do Bumba meu Boi do Maranhão, a vida no mangue, entre outros aspectos singulares de seus cotidianos. Essa narrativa é extremamente útil para uma conversa, reflexão e análise de circunstâncias atuais que ainda persistem em sugerir a superioridade cultural de uns sobre os outros, aos quais cabe a missão de civilizar os “inferiores”. Debata, converse, promova dinâmicas que levem à reflexão sobre diferenças, valores e culturas.

c) “Copie” o filme

Que tal levar para a sala de aula a dinâmica do filme? Peça as crianças para contarem umas às outras sobre seu cotidiano: como brincam, como festejam, o que comem, como se divertem etc. A partir disso, estimule-os a perceber as diferenças e igualdades entre seus cotidianos, suas culturas. Aproveite para mostrar como fazem parte de um grande grupo e ao mesmo tempo tem suas particularidades, comece a trabalhar o conceito de identidade coletiva e individual. Aproveite as percepções que tiveram do filme e as use para estimular as inferências e conclusões.

d) Valorize a diversidade e especificidade da sua comunidade.

Potencialize a o diálogo entre a história individual e coletiva. Peça que contem e busquem histórias que estão enraizadas na comunidade.

Faça-os resgatar a identidade e cultura local pedindo que contem casos que sabem sobre seu entorno. Peça também que conversem com as pessoas mais velhas da família e tragam histórias da comunidade. Essas histórias contidas na memória tanto das crianças como dos mais velhos vai fazê-los perceber o desenho identitário da cultura de sua localidade e a articulação com a cultura global.

Atividades como a construção conjunta de um calendário sociocultural da comunidade, pesquisas, entrevistas com os anciãos e as anciãs e a construção de um mural em homenagem aos feitos e fatos da comunidade podem atuar como um facilitador no processo de autoidentificação e resignificação do papel e importância de cada um na comunidade.

Sugestão de sites:

Nova Escola: <https://novaescola.org.br/conteudo/125/diversidade-desde-a-educacao-infantil>

AIX – Educação Infantil: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/diversidade-na-sala-de-aula/>

e) Combata os preconceitos

Pergunte aos alunos: Você já se perguntou como as desigualdades de gênero, raça, condições econômicas e geográficas traçam as oportunidades dos diferentes grupos na nossa sociedade?

Temas como gênero, raça, condições econômicas e geográficas precisam ser problematizados. É preciso desnaturalizar desigualdades historicamente enraizadas.

Através de várias práticas como leitura, pesquisa, produção textual, entrevista com familiares, seminários, palestras, caminhada comunitária, esquetes teatrais e grafite na escola, dentre outras ações, você com a escola e alunos podem realizar atividades educacionais objetivando a superação de todas as formas de discriminação racial e de gênero.

Sugestão de sites:

Nova Escola: <https://novaescola.org.br/conteudo/12926/somosdiferentessomosiguais>

Brasil Escola: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-sociologia/o-que-e-preconceito.htm>

f) Incentive seus alunos a pesquisar

Se seus alunos/escola tiverem acesso à internet, faça-os pesquisar sobre o tema. Dois bons exemplos que pode utilizar com eles são o site “Brasil Escola” que tem uma página interessante sobre valorização

das diversidades. Confira no link:

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/valorizando-as-diversidades.htm>

Outra sugestão é o site InfoEscola, onde eles encontrarão uma página que dá os primeiros passos para o entendimento do conceito de multiculturalismo. Confira no link:

<https://www.infoescola.com/sociologia/multiculturalismo/>

g) Torne a temática do pluralismo cultural e construção identitária uma prática interdisciplinar e contínua.

Não há como negar: os termos cultura, multiculturalismo e identidade estão em todas as bocas, em todos os cantos, em todos os textos contemporâneos. Atualmente, falar deles é lugar-comum. São quase palavras de apoio. Portanto, não podemos deixar estes temas apenas para as “ocasiões especiais” e sim inseri-los no dia-a-dia escolar, a partir da atenção especial e cotidiana às diferenças, à identidade particular dos grupos. Trabalhe a diversidade de forma interdisciplinar e com transversalidade, articule o local com o global.

Edgar Morin afirma que, para um conhecimento ser pertinente, é necessário tornar evidente:

- o contexto – as referências de produção da informação e do dado;
- o global – as relações entre o todo e as partes;
- o multidimensional – as dimensões diversas das unidades complexas;
- o complexo – a inseparabilidade das partes constitutivas do todo.

Assim, entendendo-se o conhecimento como um processo de articulação de saberes diversos, conseguimos promover a “inteligência geral”, capaz de operar e organizar a mobilização dos conhecimentos de conjunto.

Utilizando-se de práticas já citadas aqui (veja item “E”) apresente vários grupos culturais distintos de nosso país, como a cultura dos funkeiros, sambistas, roqueiros, das fabricantes de panelas de barro no Espírito Santo, dos seguidores do candomblé e umbanda, dos artesãos de Pernambuco e muitas outras. Mostre que, embora estes grupos façam parte de uma realidade nacional, eles encontram em atividades e comportamentos particulares a senha de suas identidades, e que seus alunos e comunidades também podem e devem encontrar e valorizar as suas.